

ETANOL

Pesquisa analisa vias de transporte

Estudo de gestora da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) acena para o aumento de transporte de etanol por dutos e rios

A gestora do agronegócio Jamile de Campos Coleti, que atua como pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial (Esalq-Log), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), verificou os investimentos atuais para os modais dutoviário e hidroviário, tipos de transportes de etanol, e avaliou a viabilidade destas vias.

"Hoje esse produto é transportado quase que integralmente por rodovia", lembra a autora que, para o desenvolvimento do estudo, fez revisão bibliográfica e pesquisas de dados secundá-

rios sobre os investimentos no setor, tanto na esfera pública quanto privada. "O transporte dutoviário é uma tendência mundial, porém, no Brasil não funciona com a eficiência dos outros países, apresentando um grande gargalo devido a pouca disponibilidade desta modalidade", avalia.

Segundo dados da União, em países como os Estados Unidos, a malha dutoviária disponível é de cerca de 440 mil quilômetros. Na Rússia, são mais de 300 mil quilômetros e no Canadá, 240 mil quilômetros, enquanto no Brasil, a malha du-

toviária é de apenas 22 mil quilômetros. "Sendo assim, verifica-se que cerca de 70% do etanol brasileiro é transportado por rodovias, isso ocorre em função da grande dispersão das usinas sulcroleiras e acaba encarecendo o custo de transporte".

Referente à utilização de hidrovias, Jamile lembra que uma grande aposta para a redução de custos deste modal foi a criação do Logum, uma empresa de logística responsável pelo transporte de combustíveis principalmente por dutos e hidrovias. "Esta é uma iniciativa da Petrobrás juntamente com empresas dos se-

tores de construção civil e sulcroleiros que buscam reduzir o custo de transporte de etanol através de um sistema multimodal", explica.

Outro gargalo apontado pelo estudo, presente na estrutura de transportes brasileira, é o fato de que os modais não estão integrados, aumentando o transit time e os custos totais da operação.

INVESTIMENTO MISTO - O estudo considera que uma das formas de investimento que aparentemente funcionam são os de caráter misto, na qual a empresa associa-se ao poder público para investir em obras que atinjam



Hoje, transporte do etanol é quase que integralmente por rodovia

interesses mútuos. Para o transporte, a pesquisadora defende que a multimodalidade é a alternativa mais viável. "Se associado os investimentos atuais nos modais hi-

droviário e dutoviário, com o aumento da utilização da multimodalidade, os custos de transporte de etanol podem se reduzir de forma expressiva", finaliza.